

Revista eletrônica

Interfaces

ISSN 2179-0027

Volume 10 número 1

Revista Interfaces

Editora-chefe

Dr. Maria Cleci Venturini

Conselho Editorial

Dr. Adail Sobral (UCPEL)
Dra. Alice Atsuko Matsuda (UTFPR)
Dra. Amanda Eloina Scherer (UFSM)
Dr. Antônio Esteves (UNESP)
Dra. Aracy Ernest (UCPEL)
Dr. Antonio Escandiel de Sousa (Unicruz)
Dra. Carme Regina Schons (UPF) in memorian
Dra. Eneida Chaves (Universidade Federal de São João Del Rey)
Dr. Eclair Antonio Almeida Filho (UNB)
Dr. Eduardo Pellejero (UFRN)
Dra. Elisabeth Fontoura Dorneles (Unicruz)
Dra. Ercília Cazarin (UCPEL)
Dra. Gesualda dos Santos Rasia (UFPR)
Dra. Luísa Lobo (UFRJ)
Dra. Marcia Dresch (Universidade Federal de Pelotas/RS)
Dra. Maria da Glória Di Fanti (PUCRS)
Dra. Maria Cristina de Almeida Mello Laranjeira (Universidade de Coimbra)
Dra. Mary Neiva Surdi da Luz (UFFS/Chapecó)
Dra. Sonia Pascoalati (UEL)
Dra. Verli Petri da Silveira (UFSM)

Consultores *ad hoc* desta edição

Alice Matsuda
Adenize Aparecida Franco
Adilson Carlos Batista
Adriana Dalla Vecchia
Cláudia Maris Túllio
Cristiane Malinoski Pianaro Ângelo
Débora Raquel Hettwer
Dejair Dionísio
Elizandra Alves
Fabiano Tadeu Grazioli
Leandro Tafuri

Lucelene Francheschini
Kelcilene Grácia Rodrigues
Guilherme Beraldo de Andrade
Héilton Diego Lau
Luciana Fraasse Stefaniu
Luciete Bastos
Marcio José Winchuar de Lima
Maria Cláudia Teixeira
Nádia Maffi Neckel
Natasha Rocha
Neide Pinheiro
Nilcéia Valdatti
Renata Chrystina Bianchi de Barros
Ruy Martins dos Santos Batista
Sandriele Aparecida Bueno da Rocha
Sônia Meriths Claras
Patrícia Cardoso
Tatiana Barbosa Sousa
Vanderleia Oliveira
Verli Petri da Silveira

Revisores de texto

Eloisa Baldissarelli
Maria Cláudia Teixeira

Diagramação

Eloisa Baldissarelli

Responsáveis Técnicos

Eloisa Baldissarelli

Sumário

APRESENTAÇÃO

Maria Cleci Venturini

6-8

UM PERCURSO PELA NOÇÃO DE DISPOSITIVO

Nádia Maffi Neckel e Carla Süssenbach

9-19

REFLEXÕES SOBRE AUTENTICIDADE NO TEXTO SÓ MAIS UMA COISA, DE PAOLA CAROSELLA, POR UMA PERSPECTIVA DISCURSIVA

Luciana Gomide Vieira e Mariana Ramalho Procópio Xavier

20-31

POESIA, MEMÓRIA E RESISTÊNCIA: A CRÍTICA SUBTERRÂNEA EM CORA CORALINA

Stanis David Lacowicz

32-43

ATIVIDADES DE ENSINO COM APOIO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Guilherme Arruda do Egito e Edmilson Luiz Rafael

44-54

LÍNGUA ORAL E LÍNGUA ESCRITA: A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO DIALÓGICO NOS PCN DE LÍNGUA PORTUGUESA

Sílvio Nunes da Silva Júnior e Wilder Kleber Fernandes de Santana

55-66

PLANEJAMENTO DE ATIVIDADES PARA A PRODUÇÃO DE ARGUMENTOS EM COMENTÁRIOS DE POSTS NO FACEBOOK

Thalyne Keila Menezes Costa e Williany Miranda Silva

67-83

ADULTOS EM MINIATURA: SUBJETIVAÇÕES E DESCONSERTOS DA BELEZA EM *LITTLE MISS SUNSHINE* (2006)

Éderson Luís Silveira; Rodrigo de Freitas Faqueri e Leonard Christy Souza

84-101

JOGOS DE VERDADE, PODER E RESISTÊNCIA: PENSANDO A CONSTITUIÇÃO DA MULHER CIENTISTA EM DISCURSOS DAS MÍDIAS DIGITAIS

Kalem Kanyk Fernandes Gomes e Francisco Vieira da Silva

102-115

Sumário

- “É QUE EU SAÍ DE OUTRA HISTÓRIA”: A IDENTIDADE PELA DIFERENÇA NO DISCURSO DA LETRA MUSICAL UNIFORMES, DE KID ABELHA**
Anísio Batista Pereira 116-125
- AH! DEIXA OS *CARA*, PRA QUE FICAR ZOANDO ELES?**
Valéria de Cássia Silveira Schwuchow 126-136
- (DES)CONTINUIDADES HISTÓRICAS NO PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DA LINGUÍSTICA NO BRASIL**
Patrícia Cardoso 137-150
- CRENÇAS QUE DESENCADAIAM ATITUDES DESFAVORÁVEIS À MANUTENÇÃO DA LÍNGUA UCRANIANA EM PRUDENTÓPOLIS, PARANÁ**
Edina Smaha e Loremi Loregian-Penkál 151-161
- ANÁLISE DA ATIVIDADES ACERCA DO ENSINO DA PRONÚNCIA EM LIVROS DIDÁTICOS**
Lais Karina Buchener e Luciane Trennephol da Costa 162-177
- DISCURSOS SOBRE A ACESSIBILIDADE E SEUS EFEITOS DE SENTIDOS**
Andressa Marchesan 178-190
- A TELENOVELA E A CONSTRUÇÃO DO SENTIDO DE PERTENCIMENTO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES A PARTIR DA AD**
Rondinele Aparecido Ribeiro 191-204

APRESENTAÇÃO

Publicamos o primeiro número da Revista Interfaces da UNICENTRO e destacamos a importância do periódico no décimo ano de circulação e de publicações ininterruptas e regulares. A revista preocupa-se com a diversidade na produção do conhecimento e com a divulgação/disseminação de pesquisas na área de Letras, como espaço, no qual diferentes domínios são produzidos, não somente na interdisciplinaridade, mas também nos entremeios, como saberes que se recobrem e se reclamam pelos objetos que fazem parte da área.

Os artigos deste número discutem a literatura, o ensino, as mídias, as produções linguísticas, enfim as práticas discursivas, sociais e culturais, sublinhando o sujeito na sociedade, vivendo, resistindo, colocando-se como protagonista de acontecimentos relevantes no presente em relação ao passado e ao futuro. Vale destacar, ainda, que a Revista Interfaces publica artigos advindos da pós-graduação e de docentes-pesquisadores que queiram divulgar, publicar e colocar para discussão suas investigações. Com vistas a atender a esses objetivos, traçamos a seguir, um panorama breve dos artigos publicados no primeiro número do décimo ano da revista.

O artigo que abre essa publicação intitula-se “Um percurso pela noção de dispositivo” e, nele, Nádia Neckel e Carla Süssenbach propõem-se a percorrer as principais formulações relativas a noção ‘dispositivo’, definindo-o como “constructo teórico, enquanto modo de organização social e vida política, dispositivo enquanto processo analítico”, um modo de leitura/interpretação das produções simbólicas”. O percurso sustenta-se em Foucault, Deleuze, Agamben, Pêcheux e Orlandi, priorizando a passagem do filosófico para o discursivo. Segundo as autoras, esse artigo textualiza um pouco do percurso realizado nos quatro anos de pesquisa no projeto “Corpo-Imagem e(m) Discurso”, iniciado em 2014.

Luciana Gomide Vieira e Mariana Ramalho Procópio Xavier no artigo Reflexões sobre a autenticidade no texto “Só mais uma coisa, de Paola Carosella por uma perspectiva discursiva” centram-se nas discussões focadas na sociedade midiaticizada e nos mal-estares contemporâneos apontados pelo filósofo Charles Taylor (2011a, 2011b). O objetivo do artigo foi identificar os traços da autenticidade na obra *Todas as sextas*, de Paola Carosella. A ancoragem teórica é de Charaudeau e se destaca por procurar compreender as estratégias discursivas de credibilidade, de captação e de legitimidade, sinalizando para o funcionamento das marcas de autenticidade na narrativa da chef de cozinha.

A relação entre o eu-lírico feminino de Cora Coralina com a poesia de resistência objetiva problematizar “a aparente estabilização dos impulsos de ruptura característicos dessa modalidade de literatura.” A partir dos poemas “Assim eu vejo a vida” e “Conclusões de Aninha”, Stanis David Lacowicz propõe-se a encontrar os pontos da poemática que apresentem elementos denotadores de crítica à sociedade e a possibilidade de uma carga memorialística, e mítica que tangenciem aspectos de crítica feminina. O fio condutor do artigo é a busca pelos aspectos relacionados aos protestos, ainda que estes sejam silenciosos, subliminares ou subterrâneos na poesia de Cora Coralina. As discussões teóricas

ancoram-se nas discussões publicadas por Constância Lima Duarte (2003) e Bella Josef (1989), acerca da crítica feminista e escrita feminina. Além desses autores, Lacowicz destaca Octavio Paz (1982) e Alfredo Bosi (1997), no que discutem em torno da poesia e da resistência que ressoa a partir de Cora Coralina.

Nesse artigo, Guilherme Arruda do Egito e Edmilson Luiz Rafael apresentam resultados parciais de pesquisa que busca identificar os recursos tecnológicos que podem contribuir para atividades de leitura em aulas de Língua Portuguesa. Para dar conta desse objetivo, os autores constituíram um corpus constituído por materiais selecionados em duas escolas públicas do interior da Paraíba, no ano de 2018. Os conceitos que permeiam as reflexões são complexidade – Freire e Leffa - inovação – Signorini - e tecnologia - Kenski – vistas no ensino.

Sílvio Nunes da Silva Júnior e Wilder Kleber Fernandes de Santana propõem-se a refletir sobre o sujeito dialógico nos Parâmetros Curriculares Nacionais para a Língua Portuguesa (PCN), focalizando a Língua Oral e a Língua Escrita. Segundo os autores, o documento segue uma linha sociointeracionista nos estudos e pesquisas da linguagem. Há uma preocupação com a formação de professores, atendendo ao desejo de contribuir para que esses profissionais se constituam como suporte em um ensino preocupado com sujeitos, que atuem como cidadãos capazes de atuar na sociedade, a partir de suas práticas sociais, culturais e históricas.

A questão “Como o gênero comentário de *Facebook* pode ser usado em aulas de leitura cuja temática é o preconceito e o conteúdo é tipos de argumentos?” é respondida por Thalyne Keila Menezes Costa e Williany Miranda Silva a partir do planejamento e organização de uma sequência didática em ambiente presencial e virtual de aula de Língua Portuguesa. O artigo, em tela, focaliza o gênero comentário no facebook, contemplando uma metodologia descritiva-interpretativa, cujo recorte incida sobre a sistematização dos conteúdos e das atividades sobre o preconceito, buscando saber qual a natureza dos argumentos mobilizados no comentários dessa rede social.

Éderson Luís Silveira, Rodrigo de Freitas Faqueri e Leonard Christy Souza mobilizam, em seu artigo, o conceito de subjetivação e as relações de poder no âmbito dos estudos culturais e foucaultianos. Para o desenvolvimento das análises os autores elegeram os pronunciamentos enunciativos acerca da obra filmica *Little Miss Sunshine* (2006). O enfoque prioriza os efeitos de sentido relacionados a um conjunto de práticas e de representações em concursos estadunidenses de beleza infantil feminina. Trata-se de uma pesquisa documental e bibliográfica que realiza um percurso investigativo sobre os processos de subjetivação relacionados ao contexto de (re) produção de corpos dóceis a um arquétipo de beleza comum que engendra comportamentos a diversos sujeitos em instâncias específicas.

Os autores, desse artigo, elegem como sujeito de seu estudo a mulher cientista em mídias digitais e iniciam as suas considerações a partir de conclusão que se inscrevem na ordem do que ‘todo mundo sabe ou acredita’, segundo o qual, a diferenciação entre homens e mulheres é recorrente. Defendem o pressuposto de que as mídias digitais buscam dar visibilidade a mulheres cientistas a partir de narrativas que mostram as dificuldades desses sujeitos em sua carreira profissional. Os autores são Kalem Kanyk Fernandes Gomes e Francisco Vieira da Silva e o objetivo do artigo, declarado por eles, é investigar a verdade, as relações de poder e as estratégias de resistência que atravessam a constituição da mulher cientista em discursos das mídias digitais. As análises apontaram para a existência de um regime de verdade no campo científico, acerca do modelo masculinizado de cientista, o que faz emergir relações de poder que minimizam, excluem e invisibilizam as mulheres cientistas, mas que também possibilitam estratégias de resistência.

Anísio Batista Pereira, no artigo “É que eu saí de outra história”: a identidade pela diferença no discurso da letra musical *Uniformes*, de Kid Abelha”, objetiva refletir sobre a construção da identidade pela diferença na letra do *rock* de 1980, *Uniformes*, interpretada pela banda Kid Abelha. Para a composição do arcabouço teórico-metodológico, foram acionados conceitos pertencentes ao campo disciplinar Análise do Discurso de linha francesa, tais como sujeito, discurso, relações de poder e subjetividade, de acordo com os postulados foucaultianos.

A Análise da produção de saberes que contribuíram para o processo de institucionalização da Linguística no Brasil, a partir de artigos de Joaquim Mattoso Câmara Jr. publicados na Revista Letras da UFPR é o conteúdo do artigo de Patrícia Cardoso. A proposta da autora é olhar para as (des)continuidades históricas com vistas a entender os caminhos e vestígios das teorias que constituíram a Linguística. Na perspectiva discursiva, esses caminhos e vestígios possibilitaram e possibilitam entender os discursos linguísticos da atualidade, mapeando o que ressoa e é reproduzido.

Andressa Marchezan com seu artigo “Discursos sobre a acessibilidade e seus efeitos de sentidos” busca compreender o funcionamento da acessibilidade, destacando as semelhanças e diferenças, tendo em vista que os recortes inscrevem-se em diferentes domínios, ou seja, um museu, uma lei e um blog, a saber: o *Guia de museus e centros de ciências acessíveis da América Latina e do Caribe*, a Lei nº 13.146 – *Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência*, o *blog Caleidoscópio* e uma tira que aborda a acessibilidade de forma singular. Segundo a autora, os resultados obtidos demonstram que os sentidos apresentados no *Guia* e na Lei nº 13.146 remetem ao aspecto social, enquanto que os sentidos do *blog* e da tira destacam as barreiras que impedem a participação efetiva da pessoa com deficiência na sociedade.

A telenovela e a construção do sentido de pertencimento: algumas considerações a partir da AD é o título do artigo de Rondinele Aparecido Ribeiro. O autor parte do pressuposto de que essa textualidade influencia na vida dos sujeitos, instituindo valores de pertencimento e de identificação. As análises realizam-se de acordo com as regras divulgadas pela Análise de Discurso, de orientação francesa.

Estes são, portanto, os artigos que estruturam esse número da Revista Interfaces e, como se pode ler e ver, todos os artigos se inscrevem na área de Letras, mas nem todos são de Linguística ou de Literatura. Isso vem demonstrar que as pesquisas e os resultados parciais submetidos para publicação resultam de um processo que realizado nos entremeios e sustentado na/pela linguagem. Desejamos uma boa leitura.

Prof. Dra. Maria Cleci Venturini
Editor-gerente

Guarapuava, maio de 2019.